

## CONCEITOS DE PLATÃO E ARISTÓTELES: UMA EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA

Luiz Carlos de Abreu\*

**Resumo:** Este relato apresenta brevemente a experiência de uma atividade realizada com alunos de ensino médio, no Subprojeto de Filosofia do PIBID UFFS Campus Chapecó, na qual foram abordados os conceitos de *Eros* e *Philia* em Platão e Aristóteles. A atividade foi pensada juntamente com o coordenador e o supervisor do subprojeto e aplicada aos alunos do 2º ano do Ensino Médio noturno da Escola Coronel Lara Ribas, onde são desenvolvidas as atividades do Subprojeto de Filosofia da UFFS, sendo realizada durante o segundo semestre de 2012. A atividade envolveu todas as etapas fundamentais de uma atividade de docência, a saber: escolha do tema, planejamento, pesquisa dos conteúdos, definição da metodologia, aplicação na sala de aula e avaliação. A temática utilizada nas aulas, envolvendo os conceitos de *Eros* e *Philia*, foi fundamentada nas obras de Platão e Aristóteles, que foram lidos e debatidos pelos alunos em sala de aula. O objetivo central da atividade foi possibilitar compreensão desses dois conceitos, *Eros* e *Philia*, no pensamento de Platão e Aristóteles, por parte dos alunos do ensino médio. Metodologicamente, foram desenvolvidas várias atividades, como a leitura dos textos clássicos, apresentação de material audiovisual, análise de letras de música e debates. Esta prática contribuiu para a formação docente do bolsista, exigindo uma compreensão maior dos textos clássicos, domínio dos conteúdos, planejamento e reflexão sobre metodologias para o desenvolvimento dos temas. Esta experiência contribuiu ainda para que o acadêmico percebesse a sala de aula como um espaço de atuação/formação inicial e permanente, no qual é necessário sempre refletir sobre a qualidade do ensino, bem como a promoção da articulação entre a teoria e a prática dos saberes acadêmicos que promovem uma formação integral do aluno de licenciatura.

**Palavras-chave:** Ensino de Filosofia. Formação docente. Eros. Philia.

### Introdução

Uma das metas do Governo Federal em relação à educação é promover uma política de incentivo à docência, concebida como uma profissão estratégica para o desenvolvimento do país. Neste sentido, o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – insere-se

no contexto de políticas públicas de promoção da formação docente. O programa tem por objetivo promover a articulação entre teoria e prática, tornando as escolas públicas um espaço de formação, visto que, desse modo, os acadêmicos terão oportunidades oferecer maior suporte à sua atuação profissional no futuro.

Em consonância, o Subprojeto de Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul apresenta em seus objetivos a capacitação do graduando para o uso de

---

\* Graduado em Licenciatura em filosofia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Chapecó – SC. Atualmente é professor de Filosofia na Rede Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina. Contato: luc.anisia@gmail.com

diversas técnicas e recursos didáticos no exercício da docência, além de oferecer ao aluno vivência profissional, inserindo-o no contexto pedagógico das instituições de ensino, no intuito de permitir que as aulas de Filosofia não estejam deslocadas da realidade do aluno.

As atividades do Subprojeto PIBID/Filosofia da UFFS Campus Chapecó são desenvolvidas desde julho de 2011, na Escola Estadual Coronel Lara Ribas, no bairro Passo dos Fortes em Chapecó. A escola atende mais de mil alunos, sendo em torno de 370 matriculados no Ensino Médio.

Este texto tem por objetivo descrever uma experiência obtida durante a aplicação de um plano de aula com o tema “*Eros e Philia* em Platão e Aristóteles”, desenvolvido numa turma de 2º. Ano do Ensino Médio noturno, durante o quarto bimestre do ano letivo de 2012. A referida turma contava com 29 alunos matriculados, com idades entre 14 e 17 anos. Ressalta-se que estudo e a aplicação de atividades de filosofia junto aos alunos fazem parte do conjunto de ações previstas na proposta PIBID/Filosofia/UFFS Campus Chapecó, e foi pensada juntamente com o coordenador e o supervisor do subprojeto.

Esta intervenção se estabelece num sentido oposto à ideia segundo a qual as aulas do curso de licenciatura são suficientes para formar o profissional docente. Segundo Silva (2009, p.4) pensava-se que “[...] ao sair da academia estes estariam aptos teórica e metodologicamente para atuarem na sua área durante toda a sua vida profissional.” Porém, percebe-se atualmente uma considerável lacuna na formação docente, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, isto é, entre os conteúdos investigados no curso de graduação e o seu ensino na sala de aula. Assim, práticas de inserção em sala de aula tornam-se momentos de intensa aprendizagem e troca de experiências, enriquecendo a formação acadêmica vivenciada na universidade. Desta forma torna-se necessário um aprender continuado. Segundo Nóvoa (apud SILVA, 2009. P. 4), “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”. Percebe-se, neste sentido, que o PIBID é uma alternativa valorosa para superar algumas dificuldades percebidas no processo de formação docente, visto que ele envolve o acadêmico sujeito de sua

formação e a escola, como seu futuro local de atuação profissional.

### Fundamentação Teórica

Sendo a escolha do tema livre, optou-se por trabalhar o conceito de amor em Platão e Aristóteles em virtude deste conteúdo estar relacionado com nossa pesquisa de iniciação científica, realizada nos anos iniciais da graduação. Desta forma, objetivou-se tratar da noção de amor para estes dois filósofos, nas formas de *Eros* e *Philia*, salientando que para ambos os pensadores o amor é troca recíproca, sem a qual não haveria verdadeira experiência amorosa. Sendo que a essência do amor possibilita conduzir as partes efetivamente envolvidas na relação a ultrapassarem a mera experiência fugaz do corpo para se alcançar um amor verdadeiro, localizado na alma. O fundamento teórico para a atividade se encontra em duas obras nas quais o tema é tratado pelos dois filósofos gregos: o *Banquete*, de Platão, e a *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles.

Platão, no *Banquete*, busca responder à pergunta sobre o que é o amor, refletindo sobre as diferentes faces desse amor (*Eros*), sendo que cada um dos presentes no banquete procura oferecer a melhor definição possível para esse

conceito. Fedro começa discursando sobre o tema, e provoca os demais participantes para que também discurssem no intuito de oferecer uma definição desse sentimento (PLATÃO, 1972, p. 18).

Após cada um dos participantes terem feito seus discursos, Sócrates – que aparece como personagem central deste diálogo - inicia o seu discurso sobre o tema que culmina na descrição de um mito narrando às origens do amor (PLATÃO, 1972, p. 41). Segundo o mito narrado por Sócrates, Eros seria filho do Póros (o deus da Riqueza) e de Penia (a deusa da Pobreza). É através desse mito que Sócrates mostra a dualidade da experiência amorosa.

Assim, por ser filho de Penia, o amor às vezes é pobre, descalço, e sem lar, que visa às coisas do corpo, as quais são passageiras, sendo este um amor do prazer, pois não deseja algo mais duradouro. Mas o amor é também às vezes belo e bom, corajoso, dedicado, deseja a sabedoria e é repleto de recursos. Este amor busca e deseja algo de duradouro, virtuoso, voltando-se para as coisas da alma, pois estaria influenciado pelo pai que é Póros, sendo um amor mais rico e nobre.

Já o amor como *Philia* é descrito por Aristóteles nos livros VIII e IX da *Ética a Nicômaco*. Aristóteles utiliza a palavra amor

(*Philia*) para se referir ao sentimento existente entre amigos verdadeiros, uma vez que homens que são amigos não necessitam de justiça, mas os justos precisam da amizade. Visto que a forma mais genuína de justiça é uma espécie de amizade.

Neste livro, o filósofo investiga três definições sobre o amor: pela utilidade, pelo prazer e pela virtude. O amor por utilidade busca o que é agradável a ele, e neste caso podemos relacionar o que é útil com o que é agradável para cada ser. Esta amizade pelo que é útil muda constantemente, não sendo permanente, pois acontece principalmente entre os velhos, já que é na velhice que se busca o útil e não somente o agradável na amizade (ARISTÓTELES, 1973, p. 179 – 182).

A outra forma de amor descrita pelo filósofo se dá em relação à satisfação dos prazeres. Nesta forma de amor, os homens buscam o que lhes é agradável, o que têm diante dos olhos, ou seja, o que possa lhe trazer prazer. O que é característica dessa forma de amor é que da mesma forma que aparece rapidamente, ele também tende a desaparecer do mesmo modo (ARISTÓTELES, 1973, p. 179 – 182).

Finalmente, o amor que conduz os amigos mais à virtude do que ao vício é descrito por Aristóteles como aquele que estimula a prática de nobres ações tornando assim uma amizade perfeita, que é a amizade dos homens que são bons e afins na virtude e desejam igualmente o bem um do outro. (ARISTÓTELES, 1973, p. 179 – 182).

Esta última manifestação da *Philia* é classificada pelo filósofo como sendo a verdadeira essência do amor, encontrando um no outro todas as qualidades que os amigos devem possuir (ARISTÓTELES, 1973, p. 184).

O amor e a amizade são encontrados principalmente e em sua melhor forma entre homens desta espécie, pois a *Philia* e o *Eros* se assemelham no que se refere à nobreza e ao que é duradouro do amor. Visam às coisas da alma e não as do corpo, sendo assim um amor mais duradouro e sublime.

Partindo dessas definições fundamentais em Platão e Aristóteles, elaborou-se o plano de aulas para ser aplicado em turmas do ensino médio. A partir de tal fundamento teórico, objetivou-se conduzir uma reflexão com os alunos que tivesse como ponto de partida os vários

significados de amor e amizade na atualidade.

### **Relato da Atividade**

Conforme foi afirmado, a atividade de aplicação de planos de aula estava prevista no projeto do PIBID/ Filosofia, e foi pensada juntamente com o coordenador e o supervisor do projeto. Assim, após a escolha do tema, passou-se à busca de elementos teóricos para embasar a atividade, tanto no sentido do conteúdo quanto da metodologia a ser aplicada.

O ponto de partida para a elaboração do plano de aula contou com leituras prévias dos textos de Platão e Aristóteles que tratavam do tema escolhido, sendo que a partir destes também deveriam ser selecionados alguns trechos essenciais para serem lidos em sala.

Após as leituras dos textos clássicos, passamos ao planejamento das atividades a ser aplicadas, tarefa que teve uma duração aproximada de duas semanas. Este momento de preparação das atividades serviu para colocar os bolsistas mais próximos da vida docente, diante do desafio de selecionar temas, pesquisar conteúdos planejar atividades para ser desenvolvidas em sala.

Entre as pretensões da atividade buscava-se mostrar para os alunos os diferentes significados de amor e amizade existentes na sociedade, tendo como ponto de partida as obras específicas de Platão e Aristóteles, elementos audiovisuais e músicas. Pretendia-se mostrar para os alunos as diferentes formas de abordagem existentes para o amor, refletindo tais abordagens a partir dos textos filosóficos escolhidos. Neste sentido buscava-se dos alunos a compreensão e domínio dos conceitos apresentados, para que pudessem fazer a análise e compreender como os dois filósofos gregos tratavam o tema.

Desse modo, os objetivos elencados foram os seguintes: propiciar meios para que o aluno consiga se apropriar dos conceitos filosóficos; incentivar o aluno do ensino médio a problematizar os significados mais comuns atribuídos às palavras amor e amizade; possibilitar a apropriação de conceitos e o desenvolvimento de uma argumentação lógica tanto na forma oral quanto escrita e permitir a compreensão das formas de amor valorizadas por Platão e Aristóteles.

Após ter finalizado todo o planejamento, com definição da metodologia e a escolha dos materiais, realizou-se a apresentação do plano ao

grande grupo (demais bolsistas, coordenadores, supervisor) para que as alterações necessárias fossem feitas. Este foi um momento importante, na medida em que os demais bolsistas e o supervisor e o coordenador puderam observar todo o projeto da atividade e apontar sugestões no sentido de melhorar a proposta.

Por fim, aplicou-se o plano nas turmas em que o professor supervisor ministrava suas aulas. Esta seria a primeira intervenção direta do bolsista com os alunos. A atividade proposta foi aplicada em três encontros com duas horas aula cada. Todo o processo de intervenção em sala foi acompanhado pelo professor supervisor.

No primeiro encontro fez-se uma introdução do tema a ser trabalhado, apresentando uma breve descrição de todas as atividades previstas e dos objetivos propostos. Em seguida exibiu-se o documentário “Paris Eu Te Amo” com o objetivo de iniciar a discussão sobre o tema. Este documentário ainda contribuiu para uma discussão acerca dos conceitos a serem observados pelos alunos.

Logo após o filme, iniciou-se uma introdução aos conceitos fundamentais de Platão e Aristóteles, estabelecendo uma relação destes com o filme exibido. Para

isso, utilizou-se a apresentação de slides sobre esses conceitos. Por fim, dividiu-se a turma em grupos para uma atividade do encontro seguinte.

No segundo encontro, com os grupos já divididos, distribuíram-se os textos para os grupos realizarem a leitura em sala. Foram utilizados trechos anteriormente selecionados do *Banquete* de Platão, da *Ética a Nicômaco* de Aristóteles e também do texto *As noções de amor (Eros) em Platão e de amor (Philia) em Aristóteles* de nossa autoria. Após a leitura, os alunos foram organizados para apresentarem as conclusões em forma de GVGO (grupo de verbalização e grupo de observação). O GVGO é metodologia pedagógica organizada da seguinte forma: formam-se dois círculos na sala, um maior e o outro menor, cujo menor está ao centro do maior. Cada grupo terá um ou dois representantes sentados no círculo menor e assim se dará o início das apresentações. Os alunos sentados no círculo maior fazem anotações e perguntas para os colegas que estão apresentando os argumentos do texto ao qual em grupo foi lido.

Por fim, no terceiro dia foram apresentadas duas músicas, cujas letras apresentavam visões diferentes sobre o amor – uma delas apresentando o amor

num sentido puramente sensual, ligado aos prazeres do corpo, e outra apresentando uma visão mais sublime, estando mais próxima do ideal platônico e aristotélico. Procedeu-se uma análise dessas letras com intuito de verificar se os alunos conseguiram se apropriar dos conceitos filosóficos trabalhados.

Durante a discussão foram levantadas questões da seguinte natureza: Diante dos conceitos apresentados nos textos, que relações pode-se fazer dos textos com as músicas? Qual concepção de amor é mais frequente nas músicas que acabamos de ouvir? Qual concepção de amor é mais frequente nos casais de hoje? Que tipo de música tem maior influência na sociedade hoje? Por fim, solicitou-se aos alunos que eles produzissem uma síntese analisando os textos e as músicas, apontando pontos positivos e negativos na aplicação da atividade como um todo.

### **Resultados e Discussão**

Considera-se que esta atividade foi bastante enriquecedora para nossa formação docente, na medida em que ofereceu um contato direto com as práticas pedagógicas, envolvendo todos os seus elementos, desde a escolha do tema, planejamento, aplicação e avaliação.

É possível afirmar também que a atividade foi bem-sucedida no que diz respeito aos objetivos referentes ao aprendizado dos alunos que participaram da atividade, tendo sido observado não somente um grande interesse pelo tema, mas também uma compreensão razoável dos conceitos e argumentos centrais abordados.

A metodologia empregada, - envolvendo elementos audiovisuais, fragmentos de textos clássicos, trabalhos em grupos - permitiu o diálogo entre os alunos, na medida em que despertou o interesse dos mesmos, tornando-se um elemento central para a compreensão dos conteúdos.

Ainda com relação à metodologia empregada, observa-se a importância da utilização dos textos clássicos em sala de aula. Um dos objetivos centrais da atividade era o de estabelecer um contato direto dos alunos com os textos clássicos, sendo este um dos grandes desafios do ensino de filosofia, tema de contínuos debates nos meios acadêmicos. Destaca-se, neste sentido, que foram selecionados trechos mais simples e acessíveis aos alunos do ensino médio, no intuito de oferecer o contato com os textos sem causar uma estranheza que inviabilizasse a compreensão. Somado a isso, também foi



utilizado um texto de apoio de nível introdutório, aliado a uma metodologia de leitura e discussão, no sentido de possibilitar a compreensão dos argumentos básicos. Considera-se, desse modo, que a utilização dos textos clássicos foi positiva e enriquecedora, constituindo-se num dos aspectos mais fundamentais de toda a atividade. Ressalta-se, portanto, que o contato dos alunos com os textos originais dos filósofos é um dos elementos mais ricos e indispensáveis para o ensino de filosofia no nível médio.

Quanto ao conteúdo apresentado, observou-se que o tema despertou um grande interesse por parte dos alunos, motivando uma ampla discussão durante a atividade. Neste sentido, observa-se que o tema abordado, amor e amizade, diz respeito à realidade imediata dos adolescentes, o que certamente foi fator decisivo para despertar o interesse. Contudo, é necessário ressaltar que uma reflexão não é propriamente filosófica apenas por tratar de conceitos filosóficos, mas apenas quando possibilita uma discussão que ultrapasse o mero senso comum e o debate de opiniões, atingindo um nível de análise de conceitos e argumentos. Nesse sentido, percebeu-se que essa atividade possibilitou aos alunos

justamente a ampliação de seus juízos comuns, a partir de uma análise mais profunda dos argumentos de Platão e Aristóteles.

Ressalta-se que a avaliação proposta, envolvendo uma reflexão do tema a partir do estabelecimento de uma relação entre as letras das músicas e os conceitos de Platão e Aristóteles, revelou um razoável entendimento dos conteúdos, demonstrando também que a maior parte dos alunos conseguiu estabelecer uma relação entre os conceitos e o seu cotidiano.

Entre os aspectos que também merecem destaque frisa-se que o desenvolvimento da atividade em sala em algumas vezes foi prejudicado pela postura apresentada por alguns alunos. Embora houvesse grande participação e interesse da maioria, houve momentos em que conversas paralelas dificultaram o andamento dos trabalhos e a avaliação da proposta. Este fato contribui para uma reflexão sobre toda atividade, especialmente no que se refere ao planejamento e metodologia utilizada. Desse modo, esta experiência foi importante não apenas no sentido de se apresentar como uma oportunidade para iniciar o trabalho de ensino dos conteúdos filosóficos, mas também para a reflexão sobre o



comportamento dos alunos em sala, sobre as características da faixa etária em que se aplicou a atividade, sobre os métodos mais eficazes, atividades criativas que motivem os alunos chamando-os para o aprofundamento nesta área que é tão importante para a formação.

Por fim, avalia-se a intervenção positivamente na medida em que proporcionou um primeiro contato direto com os alunos, na condição de iniciação à

docência na área de filosofia. Esta prática contribuiu para aproximar o acadêmico bolsista da experiência docente, conduzindo à percepção da sala de aula como um espaço de atuação/formação inicial e permanente, no interior do qual se deve estar atento para a qualidade de ensino, bem como para a promoção da articulação entre a teoria e a prática dos saberes acadêmicos que promovem uma formação integral do acadêmico.

### Referências

ABREU, L.C. As noções de amor (eros) em Platão e de amizade (philia) em Aristóteles. In. HARTMANN, A. E. da S. UTTEICH, M. C. CARLOS, L. SCHORN, R. (org). **Livro de Textos completos do XVII Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea da UNIOESTE**. Toledo: UNIOESTE, 2012. Disponível em: [www.unioeste.br/filosofia](http://www.unioeste.br/filosofia). Acessado em: 01/02/2013.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Borheim. São Paulo: Abril cultural, 1973.

PLATÃO. **Banquete**. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril cultural, 1972.

SILVA, L. R. da.; Contribuição da Formação Acadêmica à Ação Docente: Concepção de Formandas em Pedagogia. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Anais. Curitiba, Ed. PUCPR, 2009.

Recebido em: 08/06/2016  
Aprovado em: 30/10/2016